

A MENTE E SEUS MISTÉRIOS

J. J. Khalil

orfeuest@gmail.com

A língua é o maior produto e veículo de uma cultura; se ela desaparece, toda esta cultura está condenada ao esquecimento! Além disso, partindo do princípio de que conhecimento é poder, a língua é um instrumento de poder, de modo que não professar esta língua significa privar-se do poder!?. (SWANDER, 2003). "Chegará o dia em que o homem conhecerá o íntimo de um animal. Nesse dia, todo crime contra um animal será um crime contra a humanidade!?" (Leonardo da Vinci). O livro *A Cruzada Final: Em Busca das Relíquias Sagradas* servirá de ponto de partida para ler o presente trabalho. Será utilizada uma ferramenta extraordinária do pensamento científico: *A Navalha de Ockhan!* Devemos optar pela explicação mais simples acerca do assunto, resultando disso, também, a Lei do menor esforço. Partindo da prerrogativa de que todas as áreas do conhecimento de alguma maneira contribuem numa análise, é justo parafrasear um grande ícone da ficção literária mundial: "Se eliminarmos o impossível, o que sobrar, por mais improvável que seja, deve ser a verdade!" (Sir Arthur Conan Doyle). A mente se torna o objeto de estudo da psicologia tradicional. Todavia, pensando fora da "matrix", como a psicologia explicará eventos extraordinários, como, por exemplo: 1- uma cadelinha enfrentar enormes pitbulls para defender uma gatinha que a tem como bichinho de estimação?

Palavras-chave: Lei do menor esforço. Matrix. Mente. Mistérios. Cognição.

A língua é o maior produto e veículo de uma cultura; se ela desaparece, toda esta cultura está condenada ao esquecimento! Além disso, partindo do princípio de que conhecimento é poder, a língua é um instrumento de poder, de modo que não professar esta língua significa privar-se do poder! (Alex Swander, 2003)

Chegará o dia em que o homem conhecerá o íntimo de um animal. Nesse dia, todo crime contra um animal será um crime contra a humanidade! (Leonardo da Vinci)

Desprovido da pseudomodéstia, afirmo que o meu livro *A Cruzada Final: Em Busca das Relíquias Sagradas* (para quem o leu) servirá de ponto de partida para quem "ousar" ler e entender o presente artigo.

Escrever acerca de um tema tão vasto, complexo e analisado por várias áreas conhecimento humano é uma tarefa hercúlea. Porquanto, utilizar-me-ei de uma ferramenta extraordinária do pensamento científico: *A Navalha de Ockhan!* Doravante, havendo duas ou mais explicações

1 acerca de um mesmo assunto ou “fenômeno”, devemos optar pela mais
2 simples. Resulta disso, também, a lei do menor esforço.

3 Partindo da prerrogativa de que todas as áreas do conhecimento
4 de alguma maneira contribuem numa análise, é justo parafrasear um
5 grande ícone da ficção literária mundial: “Se eliminarmos o impossível, o
6 que sobrar, por mais improvável que seja, deve ser a verdade!” (Sir
7 Arthur Conan Doyle)

8 Os estudiosos que se encontram “engessados” pelo método carte-
9 siano e cerceados pela “monarquia tridimensional de Euclides” dificil-
10 mente aceitariam sequer a menção de que os animais possuem memória.

11 Os “doutores letrados”, materialistas até a medula, crêem que a
12 mente é o que nos torna inteligentes, logo ela é uma imanência da espécie
13 humana.

14 Pois bem, estes senhores estão corretos desde que limitemos a
15 nossa análise ao reducionista materialismo, isto é, reduzindo a mente ao
16 conceito de que ela apenas encapsula as atividades intelectual e compor-
17 tamental.

18 Neste lastro, a mente se torna o objeto de estudo da Psicologia
19 tradicional. Todavia, pensando fora da “matrix”, como a Psicologia ex-
20 plicará eventos extraordinários, como por exemplo:

- 21 1- uma cadelinha enfrentar enormes pitbulls para defender uma ga-
22 rotinha que a tem como bichinho de estimação?
- 23 2- Como a Psicologia explicará a capacidade de aprendizagem de
24 primatas, mamíferos, aves e até de répteis?
- 25 3- Como a Psicologia se desdobrará em seus malabarismos acade-
26 micistas para explicar a já comprovada capacidade telepática
27 dos golfinhos?

28 Recentemente, no interior do Brasil, faleceu tragicamente um ho-
29 mem que tinha como “amigo de estimação” um cavalo. Durante o veló-
30 rio, no cortejo ao longo do caminho até o derradeiro momento do caixão
31 descer à cova, o cavalo deste homem sensibilizou a todos com a sua in-
32 contida tristeza quão fosse o animal uma pessoa!

33 Como a Psicologia tradicional explica este episódio?

34 E não pára por aí! São inúmeros os relatos comprovados de ani-
35 mais que morreram de profunda depressão após o falecimento de seus

1 donos! É tão extraordinariamente fantástica a recorrência destes aconte-
2 cimentos, que a própria meca do cinema – Hollywood – já transformou
3 muitos em filme. Exemplo: “Sempre ao seu lado” – filme baseado em fa-
4 tos verídicos!

5 Houve uma época em que eu, materialista e escravo do Raciona-
6 lismo Científico, ensinei nas universidades que os animais não possuem a
7 capacidade de aprender, pois eles agem por instinto e condicionamento!

8 Que a história profissional de meus alunos de outrora possa me
9 perdoar por eu ter sido tão obtuso, incongruente e cego!

10 Por Deus, é mais que verossímil afirmar que os animais aprendem
11 sim e por vias segundo as quais nós (animais intelectuais) só viemos a
12 conhecer com base na parapsicologia e no espiritualismo científico!

13 Destaquemos, a despeito disso, que, mesmo em pleno século XXI,
14 muito pouco sabemos acerca da mente humana, da mente animal e da
15 própria psique em sua inserção mais ampla que não pode ser entendida
16 pelo “pontificado egocêntrico da matemática euclidiana” por uma sim-
17 ples razão: ela se encontra há séculos paralisada numa espécie de catato-
18 nia pela crença cega de que tudo o que existe se resume à terceira dimen-
19 são!

20 Largura, altura e profundidade, com efeito, endossam e servem de
21 apanágio legitimador do pensamento reducionista segundo o qual a ter-
22 ceira dimensão é concebida como a fronteira final! Felizmente, existem
23 cientistas que romperam com o véu do silêncio e ousam defender uma
24 nova abordagem em detrimento de tanta falácia acadêmica proferida por
25 “múmpias parasitas da ditadura da vaidade!”.

26 Destarte, muitas são as fileiras de cientistas notáveis que reconhe-
27 cem uma quarta dimensão (tempo), uma quinta dimensão (eternidade) e
28 até uma sexta dimensão (tudo o que se encontra além do tempo e da eter-
29 nidade)!

30 Como podemos perceber, ocorre um maravilhoso fenômeno hodi-
31 ernamente: O renascimento das ciências ocultas (alquimia, numerologia,
32 cabala, astrologia etc.) que se coadunam com as modernas técnicas de
33 investigação científica! É um salto quântico para a humanidade a possibi-
34 lidade de rever tudo o que se produziu de conhecimento e poder ir além!

35 Cada um de nós carrega consigo “um pedacinho” do Deus inefá-
36 vel! Este é indubitavelmente o maior de todos os presentes! É mister,

1 aqui, fazer menção à parte dos ensinamentos gnósticos que, infelizmente,
2 há séculos a Igreja Católica os condenou como heréticos, “ficção literá-
3 ria” e, mais especificamente, evangelhos apócrifos!

4 A realidade é muito mais avassaladora do que os desinformados e
5 não iniciados podem imaginar, pois, com a reforma de Lutero, surgiram
6 as mais diversas interpretações da bíblia e cada uma tem como “patrono”
7 uma grande autoridade eclesiástica soberba e “faminta pelo poder!”.

8 Em outras palavras, fanfarrões que estão sequiosos para não per-
9 derem as rédeas do controle das massas e que transformaram *o Reino de*
10 *Deus* em uma *profana marca comercial*, explorando a pobreza do povo
11 que tanto sofre e que por isso, busca “o milagre urgente!” Seduzidos pela
12 “Teologia da Prosperidade” e, ansiosos por comprarem o seu primeiro
13 carro, esquecem-se de que *o Reino de Deus está dentro nós e não em*
14 *suntuosos prédios de argamassa, mármore e tijolos!*

15 Aqueles que compreenderem os chamados livros apócrifos pode-
16 rão enxergar o mundo de forma muito mais intensa e auto-realizadora. *O*
17 *espírito é, indubitavelmente muito mais forte do que o corpo, pois ele é a*
18 *nossa natureza imortal!*

19 Ora, não fosse o intrépido espírito inquieto daqueles que ousaram
20 PENSAR, estaríamos ainda lendo à luz de velas, acreditando que a Terra
21 é achatada e que ela é o centro do universo!

22 Estaríamos também sentenciados a doenças que hoje já não repre-
23 sentam motivo de pânico, pois com a invenção do microscópio e a des-
24 coberta dos micro-organismos, criou-se um conceito chamado Necessi-
25 dade de assepsia médica antes e após qualquer procedimento!

26 Por Deus, os médicos eram “verdadeiros açougueiros”; envergava-
27 vam com orgulho um avental repleto de sangue de seus pacientes sob os
28 acordes da ignorância que propalava: “Ah, esse médico é dos bons! Veja
29 como ele trabalhou hoje!”

30 Ora, estado o Reio de Deus em sua hora final, angelicais e divinas
31 nós clamamos por ajuda! Ao queremos ter de fazer, inspirando-nos em
32 Galileu Galilei que, para não ser queimado vivo queimado vivo, viu-se
33 na maior de suas derrotas.

34 Após a proposital digressão que apresentei, acredito que posso
35 agora pontuar melhor as informações que pretendo compartilhar neste
36 texto que, afirmo sem falsa modéstia, não é a palavra final sobre o tema

1 tampouco o “graal” da sabedoria ou a “pedra filosofal” e muito mental “a
2 tábua esmeraldina!”.

3 Acredito ser este texto parte da “pedra angular” que servirá de
4 “toque de alvorada” para aqueles que ousam pensar como eu, porém, te-
5 merosos em sofrerem nas “fogueiras da inquisição do materialismo cien-
6 tífico”, acabam silenciando seu espírito empreendedor e revolucionário!
7 Deverá este artigo servir de motivação para quem atingiu este patamar de
8 questionamento embora lhes falte coragem para romper com as amarras
9 da tradição científica!

10 O que é a mente? Há sentido em dicotomizar mente humana e
11 mente animal? Existe a alma? O cérebro já foi esgotadamente estudado e
12 suficientemente definido fisiologicamente? O que sabe a Academia acer-
13 ca da Anatomia Oculta?

14 Partindo da premissa de que todo conhecimento é importante ao
15 convergir para uma determinada análise, posso tranquilamente definir a
16 *alma* como sendo a própria *psique*! Resulta disto a própria terminologia
17 “*psiquismo*” que é pura e simplesmente a manifestação da alma por meio
18 da própria *mente*; seja sustentando um idealismo, seja reprimindo memó-
19 rias traumáticas, seja no ato de um cãozinho sofrer pela morte de seu
20 amado dono, seja pela fantástica capacidade dos golfinhos se comunica-
21 rem por telepatia!

22 Não confundam a *mente* com a *cognição*! A razão é que cognição
23 diz respeito à capacidade intelectual, capacidade de se expressar por
24 meio de uma língua nas modalidades falada e escrita, por exemplo. A
25 *mente*, por sua vez, é uma faculdade muito mais profunda e que se mani-
26 festa de maneiras diferentes entre as pessoas e *entre os animais assim*
27 *chamados irracionais*! Ora, se entendermos que a mente é responsável
28 pela erudição, pela aquisição da linguagem, pelo aprendizado de novas
29 línguas etc., estaremos nos igualando àqueles estudiosos que se encon-
30 tram engessados pela errada concepção de verdade sustentada pelo mate-
31 rialismo!

32 Em outras palavras, a mente está para a alma assim como a cogni-
33 ção está para o cérebro. Notemos que o cérebro é um órgão perfeitamente
34 delimitado pela tridimensionalidade euclidiana, mas ele não é sinônimo
35 da palavra mente tampouco “a morada da alma”. Por conseguinte, o cé-
36 rebro é responsável pela cognição, coordenação motora, metabolismo fí-
37 sico, comandar a atividade cardiorrespiratória etc.

1 O órgão chamado cérebro é o centro mental inferior, pois se en-
2 contra limitado pelo aspecto físico enquanto a mente é uma faculdade da
3 alma. Portanto, anatomicamente, é impossível descrever a alma segundo
4 o método cartesiano. Sendo assim, a anatomia oculta por descrever reali-
5 dades metafísicas é o “ferramental para o estudo da fisiologia da mente”.

6 Segundo a anatomia oculta, os seres não se resumem ao aspecto
7 físico; ela descreve todos os corpos (mental, emocional, astral, etéreo)
8 que a Anatomia convencional jamais conseguiria conceber!

9 Dando prossecução ao presente artigo, eu pergunto: Sabem o por-
10 quê da medicina oriental estar há séculos adiantada à nossa? A resposta é
11 simples! Ora, há mais de 5.000 anos os orientais conhecem profunda-
12 mente o íntimo daquilo que hoje só estamos arranhando a superfície!

13 Diante de tão impactante verdade, assistimos a uma significativa
14 quantidade de estabelecimentos onde se pratica a chamada “medicina al-
15 ternativa ou holística!”. Nesses lugares, técnicas milenares, como por
16 exemplo, a acupuntura, a auriculopuntura, a cromoterapia, a aromaterapia
17 etc. são cruciais para promover a cura sem dissociar corpo e alma! E tudo
18 isso só se tornou viável graças àqueles empreendedores que foram “be-
19 ber” da sabedoria oriental!

20 Quando faço menção aos corpos que não podem ser estudados pe-
21 la anatomia tradicional, estou tratando exclusivamente de abordar não o
22 efeito, mas a causa! Em outras palavras, refiro-me aos corpos que consti-
23 tuem a alma em toda a sua magnificência desde a alma que ingressa no
24 mundo estagiando nas formas de vida mais simples até as formas mais
25 “complexas!”.

26 Existem “fenômenos” que só a Parapsicologia consegue estudar;
27 faculdades que, infelizmente, estão adormecidas na maior parte das pes-
28 soas! Refiro-me à telecinese (ação da mente sobre algo material), biloca-
29 ção (estar simultaneamente em dois lugares tal como alguns santos cató-
30 licos conseguiam), precognição (conhecimento antecipado dos fatos), te-
31 lepatia (comunicação da mente) dentre outras tantas faculdades!

32 Cabe, aqui, um adendo: poucos são os seres-humanos que conse-
33 guem se comunicar por meio da telepatia, entretanto os golfinhos o fa-
34 zem naturalmente! Ainda assim, temos a jactanciosa pretensão de nos
35 considerar o topo da evolução!

36 Posso até aceitar que o cérebro mais evoluído que existe é o hu-
37 mano, no entanto, como já afirmei neste texto, o cérebro não é “morada

1 da alma” tal como muitos filósofos, místicos e esotéricos afirmam! O cé-
2 rebro é apenas um magnífico e extraordinário órgão!

3 Sendo o homem e os animais possuidores de uma alma, o diferen-
4 cial é o psiquismo. Resulta disso o maravilhoso entendimento de que a
5 mente é a faculdade que outorga à alma o poder de se expressar!

6 Como é perfeitamente observável, a alma humana e a alma de
7 uma árvore, por exemplo, se diferenciam apenas pela complexidade mai-
8 or ou menor do psiquismo. Além disso, a alma é a centelha divina que
9 habita em todos os seres. Ademais, precisamos entender que nós somos
10 animais intelectuais coexistindo com animais não intelectuais, mas. de
11 forma alguma, inferiores; até porque o espírito é a própria natureza imor-
12 tal concedida por deus à sua criação!

13 Parafrazeando Leonardo da Vinci: “Chegará o dia em que o ho-
14 mem conhecerá o íntimo de um animal. Nesse dia, todo crime contra um
15 animal será um crime contra a humanidade!”.